

## Porque não o Vale do Ivaí? Pandemia e a retomada do turismo pelo local e regional

Publica no Jornal Tribuna do Norte – coluna Opinião - Apucarana, 30 de julho de 2020

Diante das incertezas de uma pandemia, com o turismo na sua pior crise, qual será seu futuro? Tatiana Colasante, professora da UFMA, afirma que embora sem muitas respostas, a necessidade de estarmos em constante movimento assegura que o turismo continuará a existir, independentemente da forma com que a atividade se desdobrará nos próximos anos. Crises são processos cíclicos, e por mais difícil que seja a travessia, é possível imaginar que em um futuro próximo o turismo vai se reerguer, redefinir e se reinventar.

Especialistas em turismo afirmam que a retomada da atividade se dará por viagens mais curtas, seguidas pelas nacionais e, por último, internacionais. A necessidade do isolamento social, exige que fiquemos em casa, enquanto alguns de nós aguardam ansiosos por uma pequena viagem e contato com áreas verdes. Nesse caso, por que não considerar o Vale do Ivaí como esse destino, já que a região se mostra tão propícia?

Residindo em Londrina e trabalhando em Apucarana, conheci o Vale em minhas pesquisas e fiquei impressionada com a sua paisagem natural, que se assemelha aos famosos vales europeus. Entre os segmentos mais proeminentes estão o religioso, com destaque para o município de Lunardelli, com o Santuário de Santa Rita de Cássia, o turismo no espaço-rural com poucas pousadas rurais em que Faxinal se destaca por suas belíssimas cachoeiras. Rosário do Ivaí, percebeu a importância da paisagem como atrativo, lançando um concurso de fotografias que resultou em belíssimas imagens divulgadas em seu Instagram. Recentemente a região passou a contar com alguns projetos como a rota de cicloturismo da Rota da Aventura entre Borrazópolis e Mauá da Serra.

Em minhas pesquisas tenho analisado outras possibilidades como o geoturismo, já que a região conta com dezenas de sítios arqueológicos indígenas, com destaque para São do Pedro do Ivaí e a formação rochosa Pedras do Cambira em Apucarana. Esses, entre outros atrativos podem ser aproveitados para a prática do Turismo Pedagógico com foco na educação ambiental.

Apesar de toda sua beleza natural, o Vale do Ivaí enfrenta sérios problemas sociais e econômicos, como a pobreza, o desemprego e a emigração da população. Paulo Cruz, professor da UNESPAR, em artigo recente para este jornal, ressalta que o turismo pode contribuir para o enfrentamento dos problemas na região, colaborando assim com o desenvolvimento regional por meio da economia criativa por seu potencial para geração de emprego. Porém, isso só é possível, desde que haja planejamento adequado do setor e uma infraestrutura que satisfaça as demandas de turistas cada vez mais exigentes.

É preciso, portanto, pensar no público entre Londrina e Maringá que procura empreendimentos diferenciados como as pousadas de charme e boa gastronomia. Investidores locais podem apostar nesse potencial turístico da região, que oferece grandes oportunidades para a criação de novos negócios nos setores de hospedagem, gastronomia e artesanato, por exemplo.

Por sua vez, a universidade pode contribuir com o melhor direcionamento da atividade. O curso de Turismo e Negócios da Universidade do Estado do Paraná, em Apucarana, realiza há alguns anos pesquisas sobre o turismo na região e formando profissionais. Porém, é preciso que as instituições como a AMUVITUR, SEBRAE, EMATER e Paraná Projetos, e outras que pensam o desenvolvimento do Vale se mobilizem e atuem de maneira integrada a fim de realizar projetos na área. Um passo primordial e urgente nesse sentido é a criação de um Observatório do Turismo para o Vale do Ivaí com o objetivo de monitorar a atividade turística e auxiliar na elaboração de um plano estratégico de turismo.

**Fabiane Domingos** - Turismóloga. Doutora em Geografia pela Universidade Estadual do Paraná (UEL). É professora e coordenadora do Curso de Turismo e Negócios da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), campus de Apucarana.

